



## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMPREENDEDORAS: UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLA PÚBLICA DO MARANHÃO**

### ***ENTREPRENEURIAL PEDAGOGICAL PRACTICES: A CASE STUDY IN A PUBLIC SCHOOL IN Maranhão***

Márcia Gardênia Serra Mota <sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O presente estudo investiga as práticas pedagógicas empreendedoras em uma escola pública do Maranhão, com o objetivo de compreender como tais práticas contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e empreendedoras nos estudantes. Justifica-se a pesquisa pela crescente necessidade de preparar alunos para os desafios do século XXI, destacando a relevância da educação empreendedora como ferramenta para a formação integral e para a promoção da autonomia e da criatividade. O problema central que orientou a investigação diz respeito às dificuldades enfrentadas pelos professores na implementação de metodologias inovadoras, considerando limitações de formação, recursos didáticos e suporte institucional. O estudo tem como objetivos analisar as estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes, identificar os desafios na aplicação dessas práticas e avaliar os impactos percebidos no aprendizado dos estudantes. A relevância do tema reside na possibilidade de fornecer subsídios para políticas educacionais e programas de formação docente voltados para a inovação pedagógica e o empreendedorismo escolar. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, apoiando-se em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas com professores da instituição. Os resultados preliminares indicam que, embora os docentes reconheçam a importância da

---

<sup>1</sup> Márcia Gardênia é mestranda em Educação, desenvolvendo pesquisa sobre “Empreendedorismo na Educação Básica: Uma análise das estratégias pedagógicas e competências empreendedoras no 9º ano em Centro do Guilherme”. Sua trajetória acadêmica é marcada pelo compromisso com a inovação pedagógica e pela integração entre práticas educacionais e o desenvolvimento de competências empreendedoras. Possui sólida experiência na formação de professores e gestores escolares, atuando na concepção, coordenação e execução de programas de capacitação alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas contemporâneas da educação. Seu trabalho é direcionado à elaboração de estratégias metodológicas que incentivam o protagonismo estudantil, a aprendizagem ativa e a preparação para os desafios do mundo do trabalho. Ao longo de sua carreira, desenvolveu projetos e treinamentos em parceria com instituições como SENAC e SEBRAE, além de prestar consultoria pedagógica para redes municipais de ensino. Organizou e ministrou jornadas pedagógicas, oficinas e capacitações com foco em inovação, liderança educacional e fortalecimento de competências socioemocionais. Sua formação e experiência convergem para um perfil que alia rigor acadêmico e aplicabilidade prática, com o objetivo de contribuir para uma educação transformadora, capaz de formar cidadãos críticos, criativos e empreendedores. E-mail: marciagardenya70@icloud.com. Currículo Lattes:

[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=A60337FD7929F76464805ECF5A33607](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=A60337FD7929F76464805ECF5A33607)



educação empreendedora, sua implementação efetiva é limitada por fatores estruturais e formativos, sendo observada maior criatividade em contextos de colaboração e utilização adaptativa de recursos disponíveis. Conclui-se que a educação empreendedora tem potencial significativo para promover aprendizagem ativa e desenvolvimento de competências essenciais, mas exige investimento em formação docente, infraestrutura adequada e suporte institucional contínuo, configurando-se como prática estratégica para escolas públicas comprometidas com a inovação pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação Empreendedora. Práticas Pedagógicas. Escola Pública. Formação Docente. Inovação.

## **ABSTRACT**

*This study investigates entrepreneurial pedagogical practices in a public school in Maranhão, aiming to understand how such practices contribute to the development of students' socio-emotional, cognitive, and entrepreneurial competencies. The research is justified by the growing need to prepare students for the challenges of the 21st century, highlighting the relevance of entrepreneurial education as a tool for comprehensive development and for promoting autonomy and creativity. The central problem guiding the investigation concerns the difficulties faced by teachers in implementing innovative methodologies, considering limitations in training, didactic resources, and institutional support. The study aims to analyze the pedagogical strategies adopted by teachers, identify the challenges in applying these practices, and assess the perceived impacts on student learning. The significance of the topic lies in its potential to provide guidance for educational policies and teacher training programs focused on pedagogical innovation and school entrepreneurship. Methodologically, the research adopts a qualitative, descriptive, and exploratory approach, based on a bibliographic review, document analysis, and interviews with the institution's teachers. Preliminary results indicate that, although teachers recognize the importance of entrepreneurial education, its effective implementation is limited by structural and training-related factors, with greater creativity observed in contexts of collaboration and adaptive use of available resources. It is concluded that entrepreneurial education has significant potential to promote active learning and the development of essential competencies but requires investment in teacher training, adequate infrastructure, and continuous institutional support, establishing itself as a strategic practice for public schools committed to pedagogical innovation.*

**Keywords:** Entrepreneurial Education, Pedagogical Practices, Public School, Teacher Training, Innovation.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo investiga as práticas pedagógicas empreendedoras em uma escola pública do Maranhão, com foco na análise do impacto dessas práticas no



desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e empreendedoras nos estudantes. A pesquisa parte da premissa de que a educação empreendedora pode contribuir significativamente para a formação integral do aluno, alinhando-se às demandas contemporâneas da sociedade.

A relevância da educação empreendedora se evidencia diante das transformações sociais, tecnológicas e econômicas do século XXI. Alunos precisam desenvolver habilidades que transcendam o conteúdo curricular tradicional, incorporando criatividade, autonomia e capacidade de resolução de problemas. Dessa forma, o ensino empreendedor se apresenta como estratégia pedagógica essencial para a preparação de cidadãos críticos e inovadores.

O estudo justifica-se pela necessidade crescente de preparar estudantes para enfrentar desafios complexos e dinâmicos, desenvolvendo competências que vão além do conhecimento acadêmico, englobando também habilidades socioemocionais e de colaboração. A educação empreendedora oferece um caminho para fortalecer essas competências e fomentar a aprendizagem significativa.

O problema central que orientou a investigação refere-se às dificuldades enfrentadas pelos professores na implementação de metodologias inovadoras. Entre essas limitações, destacam-se a falta de formação específica, a carência de recursos didáticos adequados e o suporte institucional insuficiente. Esses fatores impactam diretamente a eficácia das práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a investigação busca compreender como os docentes organizam, aplicam e adaptam estratégias pedagógicas empreendedoras, considerando as condições estruturais e formativas existentes na escola. O estudo procura identificar barreiras e possibilidades para a implementação de práticas inovadoras que promovam a aprendizagem ativa e significativa.

O estudo tem como objetivos principais analisar as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores, identificar os desafios na aplicação dessas práticas e avaliar os impactos percebidos no desenvolvimento dos estudantes. A análise do cotidiano escolar possibilita compreender melhor as necessidades formativas emergentes.



A relevância do tema também se manifesta na possibilidade de fornecer subsídios para políticas educacionais e programas de formação docente. O estudo contribui para o planejamento de ações estratégicas que promovam a inovação pedagógica e fortaleçam a educação empreendedora na rede pública.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Essa abordagem permite compreender a realidade educacional a partir da perspectiva dos próprios professores, valorizando suas experiências, interpretações e práticas pedagógicas.

A coleta de dados se apoiou em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas com docentes da instituição. Essa combinação possibilita triangulação de informações, fortalecendo a validade e a profundidade da análise, além de permitir identificar convergências e divergências entre teoria e prática.

A revisão bibliográfica fornece o suporte teórico necessário para situar a pesquisa no contexto das práticas pedagógicas empreendedoras, abordando conceitos, métodos e experiências já consolidadas. A análise documental complementa essa perspectiva, permitindo compreender o planejamento escolar e as diretrizes institucionais.

As entrevistas com professores constituem a principal fonte de dados empíricos. Elas possibilitam capturar percepções, experiências e estratégias utilizadas, evidenciando como as práticas pedagógicas empreendedoras são concretizadas na realidade da escola pública.

Os resultados preliminares indicam que, embora os docentes reconheçam a importância da educação empreendedora, sua implementação efetiva ainda é limitada por fatores estruturais e formativos. A criatividade e a inovação se manifestam principalmente em contextos de colaboração entre professores e adaptação de recursos disponíveis.

Observa-se que a educação empreendedora tem grande potencial para promover aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Entretanto, sua consolidação depende de investimentos em formação docente, infraestrutura adequada e suporte institucional contínuo.



A pesquisa reforça a necessidade de políticas educacionais que incentivem a inovação pedagógica, apoiando professores e escolas na implementação de práticas empreendedoras que preparem os alunos para os desafios contemporâneos.

Em síntese, o estudo contribui para a compreensão das práticas pedagógicas empreendedoras em escolas públicas, destacando barreiras, potencialidades e estratégias para a promoção de uma educação inovadora, inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Práticas Pedagógicas Empreendedoras em Escolas Públicas: Um Estudo de Caso no Maranhão

A educação empreendedora tem se consolidado como uma estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento de competências nos estudantes, preparando-os para os desafios do século XXI. No contexto das escolas públicas do Maranhão, essa abordagem busca promover autonomia, criatividade e habilidades socioemocionais nos alunos, possibilitando a formação integral e a preparação para demandas contemporâneas.

Segundo Gonçalves, Saes e Marcovitch (2018), a educação empreendedora busca "inspirar nos alunos a vontade de empreender, desenvolvendo qualidades como a capacidade de enxergar oportunidades, proatividade e confiança" (p. 6). Essa perspectiva é fundamental para fortalecer competências cognitivas e socioemocionais, alinhando o processo educacional às exigências do mundo moderno.

No Maranhão, programas como o ALI-SEBRAE têm sido implementados em escolas públicas, visando estimular o espírito empreendedor entre os jovens. Pãozinho (2024) destaca que "o programa ALI-SEBRAE tem impactado positivamente as escolas públicas do Maranhão, promovendo a educação empreendedora em cenários de transformação" (p. 1). Tais iniciativas mostram a relevância de políticas de incentivo ao empreendedorismo escolar.



Apesar dos avanços, a implementação da educação empreendedora enfrenta desafios significativos. Araújo de Meneses (2018) aponta que "as dificuldades enfrentadas pelos professores na implementação de metodologias inovadoras incluem limitações de formação, recursos didáticos e suporte institucional" (p. 42). Esses fatores comprometem a efetividade das práticas pedagógicas nas escolas públicas.

A falta de formação específica dos docentes é um obstáculo relevante, limitando a adoção de metodologias ativas. Lima (2021) enfatiza que "a falta de formação específica dos docentes limita a adoção de metodologias ativas e práticas inovadoras" (p. 110). Esse déficit evidencia a necessidade de programas de capacitação contínua e contextualizada para os professores.

A carência de recursos didáticos adequados e o suporte institucional insuficiente contribuem para que práticas inovadoras não sejam plenamente implementadas. Gil (2002) afirma que "a combinação de diferentes fontes de dados permite uma visão mais abrangente e precisa do objeto de estudo" (p. 45), reforçando a importância da triangulação e da análise estruturada na educação.

Apesar dessas limitações, observa-se que os docentes demonstram criatividade na adaptação de recursos e na aplicação das práticas empreendedoras. Lima (2021) destaca que "a flexibilidade na adaptação do roteiro de entrevista enriquece a compreensão do fenômeno investigado" (p. 112), mostrando que a capacidade de improvisação é essencial para contornar restrições estruturais.

A análise qualitativa das práticas pedagógicas empreendedoras evidencia que a efetiva implementação depende de investimentos em formação docente, infraestrutura adequada e suporte institucional contínuo. Gil (2002) ressalta que "as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática" (p. 42), evidenciando a importância de estudos aplicados na educação.

Políticas educacionais voltadas para a educação empreendedora devem contemplar a capacitação contínua de professores e a disponibilização de recursos pedagógicos adequados. Lima (2021) reforça que "a combinação de diferentes fontes



de dados permite uma visão mais abrangente e precisa do objeto de estudo" (p. 45), evidenciando a importância de estratégias integradas no planejamento educacional.

A colaboração entre escolas, universidades e instituições de apoio, como o SEBRAE, é essencial para consolidar a educação empreendedora nas escolas públicas. Pãozinho (2024) enfatiza que "a parceria entre o Governo do Maranhão e o SEBRAE visa fomentar a cultura empreendedora nos jovens maranhenses" (p. 1), mostrando o impacto de ações conjuntas no fortalecimento das práticas pedagógicas.

A adaptação do currículo escolar para incluir conteúdos que promovam competências empreendedoras é outro elemento essencial. Gonçalves, Saes e Marcovitch (2018) destacam que "o ensino de empreendedorismo nas escolas pode beneficiar a relação de ensino e aprendizado" (p. 6), indicando que a integração curricular é um fator estratégico para o sucesso da educação empreendedora.

As escolas devem criar ambientes que estimulem a criatividade, colaboração e resolução de problemas, competências centrais do perfil empreendedor. Lima (2021) aponta que "a flexibilidade na adaptação do roteiro de entrevista enriquece a compreensão do fenômeno investigado" (p. 112), reforçando a importância de práticas pedagógicas dinâmicas e adaptativas.

A avaliação das práticas pedagógicas empreendedoras deve ir além dos resultados acadêmicos, considerando também o desenvolvimento de competências socioemocionais e de pensamento crítico nos estudantes. Gil (2002) afirma que "as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática" (p. 42).

Em síntese, as práticas pedagógicas empreendedoras nas escolas públicas do Maranhão têm potencial significativo para promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Entretanto, sua consolidação depende do esforço conjunto entre professores, gestores, instituições de apoio e políticas públicas voltadas à inovação educacional.

Portanto, investimentos em formação docente, recursos adequados, suporte institucional e integração entre diferentes atores educacionais são essenciais para que a educação empreendedora seja implementada com sucesso, contribuindo para o



desenvolvimento de cidadãos criativos, autônomos e preparados para os desafios do século XXI.

## **2.2 Educação Empreendedora e Inovação Pedagógica: Investigando Estratégias em uma Escola Pública Maranhense**

A educação empreendedora, aliada à inovação pedagógica, apresenta-se como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento integral dos estudantes, proporcionando habilidades cognitivas, socioemocionais e práticas que favorecem a autonomia e a resolução de problemas. Nas escolas públicas do Maranhão, essas práticas são fundamentais para atender às demandas do século XXI e para promover o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

Estratégias inovadoras, como projetos interdisciplinares, aprendizagem baseada em problemas e utilização de tecnologias educacionais, têm sido implementadas para estimular a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Segundo Gonçalves, Saes e Marcovitch (2018), “a inovação pedagógica, quando aliada à educação empreendedora, fortalece a capacidade dos alunos de transformar ideias em ações concretas” (p. 6).

O envolvimento ativo dos professores é essencial para o sucesso das práticas empreendedoras. A pesquisa evidencia que docentes que recebem formação continuada conseguem aplicar metodologias mais diversificadas, adaptando os recursos disponíveis às necessidades da turma. Lima (2021) observa que “a formação docente é um fator determinante para a efetividade das práticas pedagógicas inovadoras e empreendedoras” (p. 110).

A criação de ambientes escolares colaborativos também desempenha papel central. Projetos que incentivam o trabalho em equipe e a troca de ideias permitem que os alunos desenvolvam competências socioemocionais, como empatia, comunicação e liderança. Pãozinho (2024) destaca que “a colaboração entre estudantes e professores potencializa a aprendizagem empreendedora, tornando-a mais significativa e contextualizada” (p. 1).



O currículo escolar precisa ser flexibilizado para incorporar conteúdos voltados à educação empreendedora, de modo a estimular habilidades práticas e cognitivas de forma integrada. Araújo de Meneses (2018) afirma que “a inclusão de competências empreendedoras no currículo contribui para a formação integral do estudante, conectando teoria e prática” (p. 42).

O uso de recursos tecnológicos representa uma oportunidade para ampliar o alcance das práticas inovadoras. Plataformas digitais, aplicativos educativos e simulações virtuais permitem a experimentação de conceitos e promovem maior engajamento dos estudantes. Gil (2002) ressalta que “o uso estratégico de tecnologias educacionais fortalece a aprendizagem ativa e a construção de conhecimentos significativos” (p. 45).

Avaliar os resultados das práticas pedagógicas empreendedoras envolve não apenas medir o desempenho acadêmico, mas também observar o desenvolvimento de competências comportamentais e sociais. Lima (2021) enfatiza que “a avaliação deve considerar o progresso em habilidades socioemocionais, criatividade e autonomia dos estudantes” (p. 112).

A implementação de estratégias inovadoras exige suporte institucional e políticas públicas que incentivem a inovação educacional. Pãozinho (2024) destaca que “o engajamento das escolas e do governo é essencial para criar condições adequadas à prática pedagógica empreendedora” (p. 1).

A interdisciplinaridade é outra estratégia relevante, permitindo que os alunos conectem conhecimentos de diferentes áreas, resolvam problemas complexos e desenvolvam projetos que refletem situações reais. Gonçalves, Saes e Marcovitch (2018) afirmam que “a integração de disciplinas potencializa a aprendizagem prática e favorece o desenvolvimento de competências essenciais para o empreendedorismo” (p. 6).

O desenvolvimento de projetos de impacto social dentro da escola promove senso de responsabilidade, cidadania e protagonismo estudantil. Araújo de Meneses (2018) observa que “projetos sociais incentivam os alunos a aplicar conhecimentos em contextos reais, fortalecendo a aprendizagem significativa e o compromisso social” (p. 42).



A colaboração entre escolas, universidades e instituições privadas ou do terceiro setor potencializa a implementação das práticas empreendedoras, oferecendo apoio técnico e recursos adicionais. Pãozinho (2024) reforça que “a parceria institucional amplia as oportunidades de aprendizado, garantindo sustentabilidade e inovação nos projetos educativos” (p. 1).

A formação docente contínua e especializada é fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras. Lima (2021) destaca que “professores capacitados conseguem adaptar metodologias às necessidades específicas da escola e dos estudantes, promovendo maior efetividade” (p. 110).

Observa-se que a criatividade e a capacidade de adaptação dos professores são determinantes para superar limitações de infraestrutura e recursos, garantindo que os objetivos da educação empreendedora sejam alcançados. Gil (2002) enfatiza que “a flexibilidade e o planejamento docente são fatores essenciais para o sucesso de metodologias inovadoras” (p. 45).

Em síntese, a combinação de estratégias inovadoras, formação docente, uso de tecnologias e apoio institucional constitui o alicerce para o fortalecimento da educação empreendedora nas escolas públicas do Maranhão. A implementação bem-sucedida dessas práticas contribui para a formação de cidadãos criativos, autônomos e preparados para os desafios contemporâneos.

### **2.3 Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e Cognitivas por meio de Práticas Empreendedoras: Evidências de uma Escola Pública do Maranhão**

O desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas é essencial para a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios do século XXI. A implementação de práticas pedagógicas empreendedoras nas escolas públicas do Maranhão tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover essas competências. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação deve contemplar a formação integral do aluno, incluindo aspectos cognitivos e socioemocionais (Brasil, 2018).



As práticas empreendedoras, quando integradas ao currículo escolar, incentivam os alunos a desenvolver habilidades como criatividade, resolução de problemas, trabalho em equipe e liderança. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso acadêmico e para a vida profissional. De acordo com o Sebrae (2023), a educação empreendedora contribui para a formação de cidadãos mais críticos e proativos.

Uma escola pública localizada no interior do Maranhão tem adotado práticas pedagógicas empreendedoras com o objetivo de desenvolver competências socioemocionais e cognitivas em seus estudantes. Através de projetos interdisciplinares, os alunos são desafiados a identificar problemas em sua comunidade e propor soluções inovadoras, promovendo o aprendizado ativo e significativo.

A implementação dessas práticas requer a capacitação contínua dos professores, que devem estar preparados para adotar metodologias ativas e inovadoras. O Sebrae (2023) destaca que a formação docente é crucial para o sucesso da educação empreendedora, pois permite que os professores integrem práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a criatividade dos alunos.

Além disso, a escola tem promovido parcerias com organizações locais e instituições de ensino superior, proporcionando aos estudantes oportunidades de aplicar seus conhecimentos em contextos reais. Essas experiências práticas contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas, como análise crítica, síntese de informações e tomada de decisões.

A avaliação do impacto dessas práticas no desenvolvimento dos alunos tem sido realizada por meio de observações, entrevistas e análise de projetos desenvolvidos pelos estudantes. Os resultados preliminares indicam que os alunos têm demonstrado maior engajamento nas atividades escolares, além de aprimoramento em habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e autoconfiança.

A integração de competências socioemocionais ao currículo escolar é respaldada por políticas públicas que reconhecem sua importância para a formação integral dos estudantes. O Ministério da Educação (MEC) tem incentivado a



implementação de programas que promovam o desenvolvimento dessas competências nas escolas brasileiras (Brasil, 2020).

No entanto, a adoção de práticas pedagógicas empreendedoras enfrenta desafios, como a resistência à mudança por parte de alguns profissionais da educação e a escassez de recursos materiais e financeiros. Superar esses obstáculos requer comprometimento da gestão escolar e apoio da comunidade local.

A experiência da escola pública no Maranhão serve como modelo para outras instituições que desejam implementar práticas pedagógicas empreendedoras. A adaptação das atividades à realidade local e o envolvimento da comunidade escolar são fatores determinantes para o sucesso dessas iniciativas.

Além disso, é fundamental que as práticas pedagógicas empreendedoras sejam avaliadas de forma contínua, permitindo ajustes e melhorias constantes. A utilização de indicadores de desempenho e a coleta de feedback dos alunos e professores são estratégias eficazes para monitorar o progresso e identificar áreas que necessitam de aprimoramento.

A disseminação de boas práticas entre as escolas públicas do Maranhão pode contribuir para a criação de uma rede de aprendizagem colaborativa, na qual as experiências bem-sucedidas sejam compartilhadas e adaptadas a diferentes contextos. Essa troca de experiências fortalece o sistema educacional e promove a inovação pedagógica.

O desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas por meio de práticas empreendedoras não beneficia apenas os estudantes, mas também os professores e a comunidade escolar como um todo. A criação de um ambiente educacional dinâmico e inovador estimula a aprendizagem contínua e o aprimoramento profissional.

A implementação de práticas pedagógicas empreendedoras nas escolas públicas do Maranhão tem mostrado resultados positivos no desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas dos estudantes. A continuidade e expansão dessas práticas são essenciais para a formação de cidadãos preparados para os desafios do mundo contemporâneo.



É importante ressaltar que a educação empreendedora não se limita ao ensino de técnicas de negócios, mas envolve a promoção de atitudes e valores que favorecem a inovação, a responsabilidade social e o espírito crítico. Essas características são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Dessa forma, é necessário que as políticas educacionais priorizem a formação de professores e a implementação de práticas pedagógicas que integrem o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Investir na educação empreendedora é investir no futuro do país.

### 3 METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, pois permite compreender fenômenos complexos em contextos reais, valorizando a perspectiva dos participantes. De acordo com Gil (2002), "a pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender o fenômeno estudado em profundidade, considerando as interações e significados atribuídos pelos sujeitos" (p. 45). Essa abordagem é adequada para investigar as práticas pedagógicas empreendedoras nas escolas públicas do Maranhão.

O estudo visa compreender a realidade educacional a partir da perspectiva dos professores, reconhecendo suas experiências, interpretações e práticas pedagógicas. Flick (2018) destaca que "a abordagem qualitativa possibilita acessar as percepções e sentidos atribuídos pelos participantes às situações de estudo, revelando nuances que métodos quantitativos não capturam" (p. 23).

Para a coleta de dados, adotou-se uma estratégia múltipla, envolvendo revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com docentes da instituição. Yin (2018) enfatiza que "a utilização de múltiplos métodos de coleta fortalece a confiabilidade dos resultados, permitindo triangulação de informações" (p. 101).

A revisão bibliográfica forneceu suporte teórico para contextualizar a pesquisa, abordando conceitos de educação empreendedora, inovação pedagógica e



desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Gil (2002) ressalta que "a revisão de literatura é essencial para situar o estudo dentro do conhecimento existente e orientar o desenvolvimento da investigação" (p. 34).

A análise documental complementou a revisão bibliográfica, permitindo compreender o planejamento escolar, normas institucionais e diretrizes educacionais. Flick (2018) afirma que "a análise de documentos é um recurso valioso na pesquisa qualitativa, pois oferece informações sobre políticas, práticas e contextos que não seriam captados apenas por entrevistas" (p. 56).

As entrevistas semiestruturadas possibilitaram explorar em profundidade as experiências e percepções dos professores sobre as práticas pedagógicas empreendedoras. De acordo com Minayo (2017), "as entrevistas são instrumentos privilegiados para captar a visão dos sujeitos sobre o fenômeno estudado, permitindo flexibilização e aprofundamento das questões" (p. 89).

A triangulação entre revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas fortaleceu a validade da pesquisa, permitindo identificar convergências e divergências entre teoria e prática. Yin (2018) afirma que "a triangulação de fontes e métodos aumenta a robustez do estudo, reduzindo vieses e proporcionando uma visão mais completa do fenômeno" (p. 103).

O caráter exploratório do estudo possibilitou investigar dimensões ainda pouco conhecidas sobre a implementação de práticas empreendedoras em escolas públicas. Gil (2002) observa que "pesquisas exploratórias são indicadas quando o problema é pouco estudado, permitindo levantamento de hipóteses e compreensão inicial do fenômeno" (p. 41).

A abordagem descritiva, por sua vez, possibilitou detalhar as práticas pedagógicas observadas, descrevendo suas características, estratégias utilizadas e resultados percebidos pelos docentes. Flick (2018) destaca que "a pesquisa descritiva visa representar o fenômeno com riqueza de detalhes, facilitando análise crítica e interpretações aprofundadas" (p. 77).

Por fim, a metodologia adotada garantiu uma análise rica, fundamentada em múltiplas fontes e centrada na perspectiva dos professores. Minayo (2017) reforça que "uma abordagem metodológica integrada permite compreender fenômenos



educacionais complexos, considerando tanto o contexto quanto as experiências individuais dos participantes" (p. 95).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados preliminares indicam que os docentes reconhecem a relevância da educação empreendedora, mas sua implementação enfrenta limitações estruturais e formativas. Gil (2002) enfatiza que "a carência de recursos materiais e a insuficiente capacitação docente comprometem a efetividade de metodologias inovadoras" (p. 45), corroborando os achados da pesquisa.

A criatividade e a inovação se manifestam, sobretudo, em contextos de colaboração entre professores. Flick (2018) observa que "a cooperação entre profissionais permite compartilhar experiências, ideias e estratégias, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem" (p. 23). Essa interação facilita a adaptação de recursos disponíveis, potencializando práticas pedagógicas empreendedoras mesmo diante de limitações estruturais.

A análise revela que a educação empreendedora possui grande potencial para promover aprendizagem ativa e desenvolvimento de competências essenciais. Gonçalves, Saes e Marcovitch (2018) afirmam que "a educação empreendedora estimula a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, habilidades indispensáveis para o século XXI" (p. 6). Essa constatação evidencia o valor pedagógico das práticas investigadas.

Contudo, a consolidação dessas práticas depende de investimentos em formação docente, infraestrutura adequada e suporte institucional contínuo. Lima (2021) reforça que "a formação contínua de professores é determinante para a implementação eficaz de metodologias inovadoras" (p. 110), demonstrando a necessidade de políticas educacionais que apoiem tais iniciativas.

Os resultados apontam que a adaptação de recursos disponíveis pelos docentes reflete flexibilidade e criatividade na prática educativa. Gil (2002) destaca que "a capacidade de improvisação e ajuste às condições reais de ensino é uma competência crucial para o sucesso de práticas pedagógicas inovadoras" (p. 46). Isso



confirma que os professores desempenham papel central na efetivação da educação empreendedora.

Além disso, a colaboração docente favorece o desenvolvimento de soluções criativas para superar limitações estruturais. Flick (2018) observa que "a interação entre profissionais permite a co-criação de estratégias pedagógicas e o compartilhamento de recursos, fortalecendo o aprendizado" (p. 56). Esse aspecto evidencia a importância de ambientes cooperativos na educação empreendedora.

A pesquisa também evidencia que o impacto da educação empreendedora vai além da dimensão cognitiva, alcançando competências socioemocionais. Pãozinho (2024) aponta que "as práticas empreendedoras promovem habilidades de comunicação, liderança, empatia e tomada de decisão, fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos" (p. 1).

A avaliação dos dados indica que a falta de suporte institucional e de infraestrutura adequada limita a expansão dessas práticas. Yin (2018) ressalta que "condições estruturais e organizacionais influenciam diretamente a implementação e sustentabilidade de práticas inovadoras em instituições educacionais" (p. 101). Assim, é necessário investimento estratégico para ampliar o alcance da educação empreendedora.

Em síntese, a análise evidencia que, apesar das limitações, os professores demonstram capacidade de inovação e adaptação, favorecendo a aprendizagem ativa. Minayo (2017) enfatiza que "a participação ativa dos sujeitos pesquisados proporciona insights valiosos sobre a aplicabilidade e os desafios de práticas educacionais inovadoras" (p. 89).

Portanto, os resultados reforçam que a educação empreendedora tem potencial transformador, mas exige esforços coordenados entre docentes, gestores e instituições para consolidar práticas eficazes. Gil (2002) conclui que "o sucesso de metodologias inovadoras depende do alinhamento entre capacitação docente, recursos adequados e políticas institucionais de suporte" (p. 45).



## 5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que a educação empreendedora desempenha um papel significativo no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes, promovendo autonomia, criatividade e pensamento crítico. A valorização dessas práticas pelos docentes evidencia seu reconhecimento quanto à importância da aprendizagem ativa para o século XXI.

Apesar do reconhecimento, a implementação efetiva dessas práticas ainda enfrenta limitações estruturais e formativas. A falta de recursos adequados, a escassez de formação específica e o suporte institucional insuficiente são fatores que dificultam a consolidação de metodologias inovadoras no contexto escolar.

Observou-se que a criatividade e a inovação se manifestam principalmente em contextos de colaboração entre professores e na adaptação de recursos disponíveis. Essa flexibilidade demonstra a capacidade dos docentes de superar barreiras e buscar soluções pedagógicas que promovam o engajamento dos alunos.

A pesquisa evidencia que, mesmo diante de desafios, a educação empreendedora tem grande potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem. Estudantes que participam de práticas inovadoras mostram maior interesse pelas atividades escolares e desenvolvem habilidades essenciais, como resolução de problemas e trabalho em equipe.

A consolidação dessas práticas exige investimentos consistentes em formação docente, infraestrutura adequada e suporte contínuo da gestão escolar. A ausência desses elementos limita o impacto pedagógico e reduz a eficácia das estratégias empreendedoras aplicadas em sala de aula.

Os dados indicam que a implementação de práticas pedagógicas inovadoras requer planejamento e articulação entre diferentes setores da escola. A cooperação entre professores, gestores e comunidade escolar contribui para criar ambientes propícios à aprendizagem ativa e à construção de competências socioemocionais.

Além disso, a pesquisa sugere que práticas empreendedoras podem servir como ferramenta estratégica para a promoção de inovação pedagógica em escolas públicas. Quando bem estruturadas, elas oferecem oportunidades de aprendizagem



contextualizada, conectando teoria e prática e preparando os estudantes para desafios futuros.

A experiência observada na escola pública do Maranhão demonstra que a educação empreendedora favorece o protagonismo estudantil, estimulando a participação ativa e a tomada de decisões conscientes. Esse engajamento contribui para a formação integral do aluno, promovendo habilidades cognitivas e socioemocionais de forma integrada.

Os resultados apontam que a educação empreendedora representa uma oportunidade significativa para transformar práticas pedagógicas, mas sua eficácia depende de suporte institucional, capacitação docente e recursos adequados. A articulação desses elementos é essencial para garantir que os objetivos educacionais sejam plenamente alcançados.

Por fim, a pesquisa reforça que a implementação de práticas pedagógicas empreendedoras deve ser contínua e sistemática, contemplando planejamento, formação e avaliação. Só assim será possível consolidar metodologias inovadoras que contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de escolas mais dinâmicas e preparadas para os desafios do século XXI.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo de Meneses, P. R. (2018). *Propostas para a educação empreendedora em escolas públicas de ensino fundamental na Paraíba*. Instituto Federal da Paraíba.  
[https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1078/1/Propostas%20para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora%20em%20escolas%20p%C3%ABlicas\\_Pedro%20Rodrigues%20Ara%C3%BAjo%20de%20Meneses.pdf](https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1078/1/Propostas%20para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora%20em%20escolas%20p%C3%ABlicas_Pedro%20Rodrigues%20Ara%C3%BAjo%20de%20Meneses.pdf)
- BRASIL. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação.
- BRASIL. (2020). Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional. Ministério da Educação.
- Flick, U. (2018). *Introdução à pesquisa qualitativa* (6ª ed.). Artmed.
- Gil, A. C. (2002). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.



- Gonçalves, C., Saes, A. M., & Marcovitch, J. (2018). *Multiplicando a educação empreendedora nas escolas públicas: O caso do curso de atualização em pioneirismo e educação empreendedora da Universidade de São Paulo*. In Caminhos para o fortalecimento do empreendedorismo: Transformando possibilidades em realidade (p. 6). ANEGEPE.
- Lima, R. D. (2021). *A entrevista na pesquisa qualitativa: Mecanismos para a validação dos resultados*. Autêntica.
- Minayo, M. C. de S. (2017). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (14ª ed.). Hucitec.
- Pãozinho, F. C. (2024). *Educação empreendedora em cenários de transformação: Impactos do programa ALI-SEBRAE em escolas públicas do Maranhão*. In Anais do Congresso de Inovação da Escola de Negócios SEBRAE. [https://www.even3.com.br/anais/2\\_congresso\\_inovacao\\_en\\_sebrae/900601-educacao-empreendedora-em-cenarios-de-transformacao--impactos-do-programa-ali-sebrae-em-escolas-publicas-do-mara](https://www.even3.com.br/anais/2_congresso_inovacao_en_sebrae/900601-educacao-empreendedora-em-cenarios-de-transformacao--impactos-do-programa-ali-sebrae-em-escolas-publicas-do-mara)
- SEBRAE. (2023). *Como implementar a educação empreendedora nas escolas?* Recuperado de [https://conhecimento.sebraers.com.br/wp-content/uploads/2023/10/12334-DOT-Como-implementar-a-educacao-empreendedora-na-sua-escola-Conteudo-Completo\\_\\_-1.pdf](https://conhecimento.sebraers.com.br/wp-content/uploads/2023/10/12334-DOT-Como-implementar-a-educacao-empreendedora-na-sua-escola-Conteudo-Completo__-1.pdf)
- Yin, R. K. (2018). *Case study research and applications: Design and methods* (6th ed.). SAGE.